



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 36064-36067, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18798.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO YOUTUBE

*Naysa Christine Serra SILVA and Thelma Helena Costa CHAHINI

¹Professora. Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (UFMA) e graduanda do curso de Letras Libras (UFMA); ²Pedagoga. Mestre em Educação (UFMA). Doutora em Educação (UNESP/Marília). Pós-Doutora em Educação Especial (UFSCar)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th February, 2020
Received in revised form
20th March, 2020
Accepted 29th April, 2020
Published online 30th May, 2020

Key Words:

Ensino. Língua Inglesa. YouTube.

*Corresponding author: Naysa Christine Serra SILVA,

ABSTRACT

Na atualidade, as relações sociais, culturais, econômicas, pessoais e educacionais têm passado por mudanças. Estas são difundidas rapidamente devido aos novos hábitos que a sociedade tem construído a partir da comunicação virtual. A cibercultura, hoje, movimenta, conecta e transforma as informações e também os conhecimentos. A aprendizagem de uma segunda língua também tem se dado em uma nova perspectiva, pois muitos são os *sites*, plataformas *streamings*, *games* e aplicativos que podem ser utilizados como recursos pedagógicos nesse processo. A Língua Inglesa, conforme a LDB/1996, é a língua estrangeira que deve ser ensinada na Educação Básica, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC/2018, o ensino de Língua Inglesa deve estar de acordo com a realidade do alunado e com o cenário cultural da sociedade. Nesse contexto, o ensino de língua inglesa tem abrangido novas metodologias que proporcionam aos estudantes a oportunidade de aquisição ou aprimoramento dessa segunda língua. Diante dessa afirmação, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas em uma escola da Rede Municipal de São José de Ribamar/MA, por professoras de Língua Inglesa na intencionalidade de alfabetizar os alunos do 6º ano especificamente nessa língua estrangeira por meio de vídeos (aulas, canções e histórias) do *YouTube*. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e, para a sua fundamentação teórica, foram consultados autores relevantes, tais como: Schneider (2009), Burgess e Green (2016), Caetano (2016) e Santos (2019). Os resultados obtidos até a elaboração deste resumo são os seguintes: facilidade na compreensão dos fonemas, identificação dos fonemas e letras, respostas positivas aos comandos ditos em inglês, tentativas de formulação e manutenção de diálogo em inglês, autonomia nas tentativas de escrita e ampliação da participação do alunado nas aulas.

Copyright © 2020, Naysa Christine Serra SILVA and Thelma Helena Costa CHAHINI. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Naysa Christine Serra SILVA and Thelma Helena Costa CHAHINI. "O ensino de língua inglesa no contexto do youtube", *International Journal of Development Research*, 10, (05), 36064-36067.

INTRODUCTION

O ensino de Língua Inglesa, assim como os idiomas Mandarim e Alemão, está entre os mais populares no mundo atualmente. O Inglês é requisito, muitas vezes fundamental, nas relações sociais, profissionais e turísticas. A aprendizagem desse idioma, contudo, está para além de decorar as regras gramaticais; está atrelada à cultura de seus povos nativos. Assim, as tecnologias digitais favorecem novos meios de aquisição de conhecimentos e informações. A cibercultura, nesse sentido, modificou os hábitos nas mais diversas instâncias sociais, inclusive no âmbito da educação, isto é, o ambiente escolar, na atualidade, tem sido, também, palco das tecnologias digitais. Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo investigar o ensino de Língua Inglesa no contexto do YouTube. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa-ação junto aos alunos do 6º ano de uma escola municipal em São José de Ribamar/MA.

A pesquisa foi realizada em três etapas: elaboração dos planos de aula, escolha dos vídeos que corroborassem com as unidades sugeridas pelo livro didático e operacionalização das aulas. Participaram da pesquisa três docentes de Língua Inglesa lotados na referida escola. Durante as aulas, as profissionais deram enfoque às quatro habilidades linguísticas: leitura, diálogo, captação auditiva e escrita. Este estudo foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019, sob uma perspectiva qualitativa, buscando conhecer a relevância da utilização de vídeos do *YouTube* no processo de alfabetização e letramento dos alunos de Língua Inglesa. Para a sua fundamentação teórica, foram consultados autores relevantes, tais como: Schneider (2009), Burgess e Green (2016), Caetano (2016) e Silva (2019).

Língua Inglesa E Youtube

Com o advento da internet e o avanço da globalização, o ensino de língua inglesa não se limita mais ao

compartilhamento de componentes gramaticais. O processo ensino-aprendizagem do Inglês, como língua estrangeira, tem sofrido muitas modificações que perpassam pela legislação do país e pelo avanço das tecnologias digitais, cotidianas, no contexto social de muitos alunos. O ensino de Língua Inglesa tem sua obrigatoriedade, no Brasil, desde 1809, oriunda do Decreto assinado pelo príncipe regente português, o qual determinou a criação de escolas de língua estrangeira, Inglês e Francês, no país. A ascensão da Língua Inglesa iniciou com as importantes relações comerciais mantidas, naquela época, principalmente com a Inglaterra. Tal contexto exigia que os profissionais tivessem conhecimento linguístico da língua-alvo. Vale lembrar que, naquele período histórico, a Língua Francesa era considerada a língua “universal”, sendo, então, a língua obrigatória para a aprovação em cursos do Ensino Superior. Em 1996, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), a Língua Inglesa tornou-se uma disciplina obrigatória no currículo, iniciando o ensino como língua estrangeira no 6º ano do Ensino Fundamental. Nos anos anteriores, o ensino é facultativo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998),

[...] o estudo de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento do discurso do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p.15)

Para Santos (2011), o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas e privadas ainda tem o seu foco em regras gramaticais, repetição de diálogos curtos, composição de listas de palavras e preparação para seletivos, tais como: Enem e vestibulares. Há, também, muitos entraves que dificultam o processo de ensino-aprendizagem do Inglês. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), há falta de material adequado, as turmas, muitas vezes, estão superlotadas, a carga horária destinada à disciplina é irrisória e a formação continuada para o corpo docente da área ainda é insuficiente. Na contramão dessa realidade, os avanços no ensino de Língua Inglesa são positivos e relevantes, pois com a inserção da tecnologia digital no cotidiano da sociedade brasileira, os docentes têm buscado se adaptar a esses novos instrumentos e a inseri-los no contexto escolar, viabilizando, assim, o contato com a língua, seus falantes nativos e também com a expressão cultural proveniente desta.

Para Santos (2001),

Tornar o ensino da Língua Inglesa, no Brasil, mais eficaz exige que todos os interessados nessa perspectiva: alunos, professores, autoridades e a sociedade como um todo se unam e se empenhem, já que, como bem conclui Freire (1997, p. 84), “[...] A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B”. (SANTOS, 2001, p.5)

E, nesse contexto, as tecnologias digitais têm somado significativamente na aquisição da Língua Inglesa, pois estão cada vez mais presentes no cotidiano de nossa sociedade. A internet, como é sabido, proporciona o acesso, em frações de segundos, a livros, jornais, músicas, revistas, vídeos, filmes e enciclopédias que podem enriquecer os conteúdos a serem abordados em sala de aula. Ademais, vale ressaltar que muitas são as ferramentas de comunicação e informação que podem

ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dessa língua estrangeira. Dentre elas, podemos citar a plataforma *streaming YouTube*, que pode ser utilizada pelo computador, *notebook*, *smartphone* e/ou *tablet*. Por intermédio do *YouTube*, tem-se uma variedade de conexões, que podem facilitar a compreensão e a aquisição de uma língua estrangeira.

Fundada em fevereiro de 2005 e adquirida pelo Google em outubro de 2006, a principal estratégia de negócios do YouTube conta com receitas de publicidade provenientes da atenção atraída pela vasta gama de vídeos do site (predominantemente criados e enviados via upload pelos próprios usuários). (GREEN; JENKINS; FORD, 2014, p.80)

Por meio de seus canais, o *YouTube* apresenta diversas fontes de aprendizagem, que são compartilhadas instantânea e eficazmente.

Para entender a cultura popular do YouTube, não é proveitoso separar de forma distinta a produção amadora da produção profissional, ou práticas comerciais de práticas de comunidade. Estas distinções são baseadas em lógicas industriais (...) ao invés de entender como as pessoas usam as mídias no seu dia a dia, ou como o YouTube funciona de verdade como um sistema cultural. (BURGESS; GREEN, 2009, p.58).

O ensino de Língua Inglesa, como outro processo de interação cultural, deve ser pensado no contexto do que Lévy (2016) nos apresenta como virtual, que detém particularidades e que não se opõe à realidade, mas consiste na atualidade. Para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, o YouTube torna-se um aliado, pois é uma plataforma que permite o acesso a vídeos (filmes, entrevistas, documentários, clipes musicais, aulas, relatos de viagens e outros) em inglês, ou seja, é um ambiente democrático do qual o educador pode fazer usufruto nas aulas. O uso do *YouTube* pode, inclusive, contribuir para a elaboração dos planos de aula, para que estas sejam mais dinâmicas e atrativas, despertando no alunado o interesse em aprender expressões idiomáticas, ler textos sem tradução, desafiar-se a buscar tentativas de comunicação com nativos ou mesmo brasileiros fluentes em Língua Inglesa e, assim, desmistificar que “inglês é difícil”.

METODOLOGIA

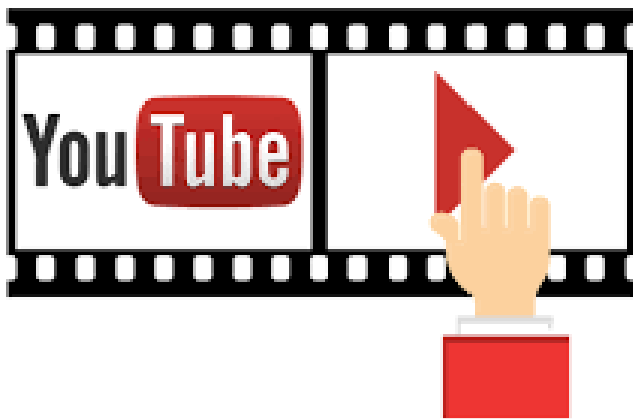
Desenvolveu-se uma pesquisa-ação com 52 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de São José de Ribamar/MA. Para a aplicação dos conteúdos, alguns canais da plataforma *streaming*, anteriormente citada, foram utilizados com o propósito de tornar a aprendizagem da língua estrangeira mais dinâmica e atrativa.

Sobre a pesquisa-ação, Bosco Pinto (1989) afirma:

É entendida em sentido mais restrito, como sequência lógica e sistemática de passos intencionados, ou seja, passos com objetivos que se operacionalizam através de instrumentos e técnicas. Esta sequência lógica de passos divide-se em três momentos, os quais, por sua vez se desdobram em fases, estas operacionalizam-se em passos. Os passos são constituídos de um conjunto de atividades que permitem atingir os objetivos de cada fase. A sequência metodológica para a execução dos processos de pesquisa-ação insere-se na concepção de educação libertadora, tendo como ponto de partida o diálogo

incentivando a participação dos setores populares na busca do conhecimento da realidade para transformá-la. (PINTO, 1989, p.37)

As aulas foram ministradas no primeiro semestre de 2019, com a participação de três docentes de Língua Inglesa. Para a execução dos planos, utilizou-se como base os eixos temáticos dos livros didáticos: família, meio ambiente, tipos de residência, corpo humano e manifestações culturais. As aulas foram fíncadas em dois pontos: conteúdo vocabular e conteúdo gramatical.



Fonte: Google Imagens (2019).



Fonte: Google Imagens (2017).

Para as aulas de conteúdo vocabular, utilizou-se o canal Kids Learning Tube, e SciShowKids para o ensino das palavras em inglês das partes do corpo. Em ambos os canais, crianças nativas apresentam os vocábulos em Língua Inglesa e solicitam que os alunos reproduzam. Para a unidade Family, as professoras inseriram em suas aulas o videoclipe My Family, do canal English Singing, que proporcionou aos alunos a possibilidade de conhecer músicas infantis com fins educativos e ampliar o léxico com os novos verbetes. Para as unidades “Meio Ambiente” e “Manifestações Culturais”, as professoras apresentaram pequenos documentários, dos canais Kiddopedia e Fun Kids Videos, que explicam sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e sobre as manifestações culturais dos países nativos de Língua Inglesa.

Sobre esse tipo de abordagem, Moran (2000) afirma:

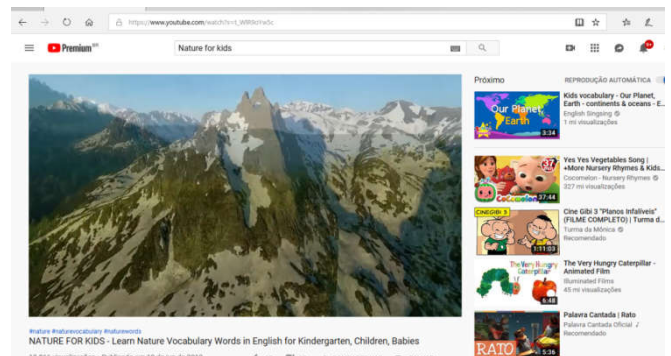
A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma. (MORAN, 2000, p. 34).

Para o conteúdo gramatical, os canais Learning English, English Grammar for Kids e English Learners foram utilizados

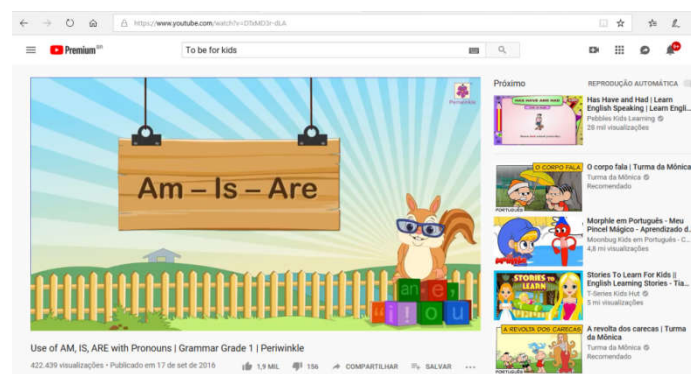
com simplificadores das regras gramaticais do verbo To Be, suas flexões, as formas: negativa, afirmativa e interrogativa; o uso dos pronomes interrogativos Wh-, o verbo To Have, bem como o uso do DO e do DOES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as aulas de Língua Inglesa na escola municipal em São José de Ribamar/MA, as professoras, a priori, ficaram apreensivas quanto ao uso do YouTube como recurso didático, pois alegaram que os alunos não prestariam atenção e que haveria uma dispersão destes durante a transmissão dos vídeos. Entretanto, após a elaboração dos planos de aula e das modificações realizadas nas estratégias metodológicas, as docentes decidiram iniciar o “desafio”. Nas primeiras aulas, as professoras relataram que tiveram muita dificuldade para encontrar os vídeos escolhidos, o que resultou no acúmulo de conteúdos para as aulas seguintes. Tal fato corrobora com o pensamento de Santos, Silva, Vasconcelos e Viana (2018, p. 57), que afirmam que “[...] a não incorporação tecnológica é um fator de exclusão, caso a pessoa não acompanhe e se adapte aos avanços de uma sociedade tecnológica e produtiva”.



Fonte: YouTube (2019).



Fonte: YouTube (2019)

Na segunda fase da pesquisa, as professoras já estavam bem à vontade com a plataforma e as aulas foram ministradas de modo dinâmico. Nesse momento, segundo as docentes, o alunado ampliou o léxico em Língua Inglesa e já elaborava pequenas tentativas de comunicação na língua estrangeira. Já na terceira fase, os alunos apresentaram uma desenvoltura nas tentativas de comunicação em Língua Inglesa junto a suas professoras, conseguiam identificar os comandos e solicitavam a ida ao banheiro ou para tomar água em inglês. As docentes explicaram que, apesar das adversidades vivenciadas durante todo o processo – internet de baixa qualidade, uma única TV na escola e queda de energia em alguns momentos de aula –, os resultados foram positivos, pois mediante o YouTube, os

conteúdos das unidades do livro didático da disciplina foram compreendidos pelos estudantes com mais apreço e dedicação.

Considerações Finais

A partir dos dados obtidos, percebe-se que a internet contribui de maneira relevante na aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que deixou de ser somente um meio de pesquisa ou um campo de diversão; tornou-se também uma ferramenta para aprendizes que buscam por novos conhecimentos. Observou-se, ainda, que alguns docentes, embora estejam no século XXI, têm muita dificuldade quanto ao manuseio das tecnologias digitais, o que, muitas vezes, impede a inserção dessas tecnologias no cenário escolar. O ensino de Língua Inglesa, que tende a ser frequentemente repetitivo, desconectado e focado nas normas gramaticais, tem por meio do YouTube, uma nova “faceta” no contexto escolar, visto que as aulas se tornam mais dinâmicas e diversificadas e, conseqüentemente, aproximam os alunos dos conteúdos ministrados. Aliada ao livro didático e demais recursos, a plataforma streaming viabiliza a vivência da cultura dos nativos de língua inglesa por meio de canções, diálogos, documentários e desenhos animados. Conclui-se, desta forma, que as tecnologias digitais não substituem as demais tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, mas certamente têm colaborado para a valorização da construção da identidade do alunado brasileiro que cotidianamente se faz usuário do ciberespaço. Assim, faz-se necessária a formação continuada para os professores, a ampliação da carga horária nos currículos, a disponibilização de internet de qualidade nas escolas e o uso de hardwares e softwares que possibilitem a aquisição da língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.
- COSTA, Francisco; DANTAS, Ricardo. Uma análise da rede social educacional schooling como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://goo.gl/3xYgOs>. Acesso em: 13 set. 2019.
- GREEN, Joshua; JENKINS, Henry; FORD, Sam. Cultura da Conexão. São Paulo: Aleph, 2014.
- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2016.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PINTO, João Bosco Guedes. Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife, 1989, Mimeo.
- SANTOS, Eliana Santos de Souza e. O ensino da Língua Inglesa no Brasil. In: Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras. N.1, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99>. Acesso em: 14 set. 2019.
- SANTOS, Joselito; SILVA, Francitânia de Albuquerque; VASCONCELOS, Tatiana Cristina; VIANA, Débora Nadja de Medeiros. Reflexões sobre as novas tecnologias no contexto educacional. In: SOUZA, Fábio Marques de; COSTA, José Veranildo Lopes da Jr.; TOLOMEI, Cristiane Navarrete. Culturas, tecnologia e ensino de língua. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018.
